

**EQUILÍBRIO**  
Livro retrata  
agruras da  
vida sexual  
de garotas B5

# Vida sexual de garotas é tema de livro

‘Garotas e Sexo’ revela e discute questões que afligem comportamento de meninas, como iniciação, gravidez e doenças

**Para a autora, muitas vezes a iniciação sexual se dá sem qualidade e jovens frequentemente não sentem prazer**

LETÍCIA NAÍSA

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Um dos assuntos que dominaram o ano de 2017 na área da educação foi a “ideologia de gênero”. A proposta aprovada neste mês pelo Conselho Nacional de Educação deixou de fora essa questão e outras ligadas à educação sexual — os temas não entraram no documento da nova base curricular homologada pelo MEC.

Nesse contexto, surge o livro “Garotas e Sexo”, da jornalista Peggy Orenstein, para fomentar o debate. A autora entrevistou, em cinco anos, cerca de 70 garotas com idades entre 15 e 20 anos sobre suas experiências sexuais e reflexões sobre o tema.

Apesar de a obra expor o contexto vivido por garotas americanas, existem muitas semelhanças com a realidade brasileira. Assim, como aponta a psicanalista e escritora Regina Navarro Lins, que assina o prefácio, tanto lá quanto aqui a religião tem um papel influente na iniciação sexual dos jovens.

“Para os religiosos, sexo casual é considerado um pecado e existe uma conversa sobre abstinência”, disse Orenstein à **Folha**. “Mas os jovens continuam fazendo sexo, muito sexo. O problema [de aconselhar a abstinência] é que isso só retarda o início da vida sexual dos jovens em comparação com quem recebe mais educação sexual, não os deixa mais seguros.”

Segundo a autora, os jovens que optam pela abstinência, quando iniciam a vida sexual, apresentam mais chances de contrair doenças sexualmente transmissíveis e engravidar. “É uma ideia hipócrita, ninguém está protegendo esses jovens. Se quisermos que eles façam menos sexo e de forma responsável, quanto mais eles souberem sobre o assunto, melhor.”

Por outro lado, mesmo com essas questões, nos EUA, a gravidez entre adolescentes tem diminuído. No Brasil, o índice se mantém alto e pouco mudou nos últimos dez anos. Segundo o Datasus, a taxa de nascidos vivos de mães menores de 20 anos no país foi de 21,1% em 2007 para 21,2% em 2016.

Nos Estados Unidos, a mesma taxa caiu 44% entre 2007 e 2015 (segundo último dado disponível). Os bebês de mães adolescentes representam cerca de 6% do total.

Além do debate sobre gra-

videz indesejada e DSTs, Orenstein também levanta a discussão sobre qualidade do sexo feito entre os jovens, algo que não entra na cartilha da educação sexual escolar.

Poucas das garotas heterossexuais com quem ela conversou relataram ter tido orgasmos e muitas delas não conhecem o próprio corpo.

“Não existe uma conversa sobre prazer e isso é uma parte importante quando se fala de sexo”, diz. “Nós espe-

ramos que os jovens tenham uma boa experiência quando eles decidirem fazer sexo, mas acreditamos que isso vai acontecer de uma forma mágica.”

Inspirada em sua própria experiência como mãe de uma adolescente de 14 anos, Orenstein escreveu “Garotas e Sexo” para tentar incentivar adultos a conversarem mais com jovens e não deixarem o papel de educar para a televisão ou para a internet

“Nós ficamos com medo de

falar sobre sexo porque não sabemos a linguagem certa. O que acontece, no fim, é que os filhos crescem mentindo para os pais. É o que queremos?”

### SEXY

No livro, a autora faz críticas à exposição de mulheres na mídia e nas redes sociais e à influência das estrelas pop no comportamento sexual das adolescentes.

“A ideia que existe do que é ser sexy é muito limitada”, afirma. “Toda essa performance de parecer sensual na internet não faz com que as garotas tenham mais voz. A objetificação sexual está ligada a um entendimento menor das garotas sobre seus corpos e suas vontades.”

Por outro lado, a jornalista vê com bons olhos a onda de campanhas contra assédio na internet, como a #metoo que revelou casos de abuso sexual na indústria do cinema. “As garotas estão vendo que não estão sozinhas, que suas experiências não foram isoladas, que existe uma cultura em torno desse tema da sexualidade e do sexo.”

E segue, “tudo isso que vemos fez com que as mulheres despertassem em muitos aspectos, principalmente as mais jovens, que lideram os movimentos na internet.”

Para Orenstein, existem duas razões pelas quais é inevitável falar de violência ao falar de sexualidade. A primeira está relacionada a um aspecto cultural polêmico. “As pessoas se sentem mais confortáveis em ver as mulheres sendo vítimas em vez de protagonistas, seres sexuais que merecem sentir prazer e podem escolher fazer sexo.”

Em segundo lugar, vêm os números. Ela aponta que há um alto índice de relatos de estupro em universidades. Em 2015, a Pesquisa da Situação no Campus da Associação de Universidades Americanas apontou que pelo menos um terço das alunas de graduação afirmam terem sido vítimas de contato sexual não consentido.

Enquanto isso, o Brasil registrou 135 casos de estupro por dia em 2016, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em São Paulo, entre janeiro e julho deste ano, cerca sete registros por dia.

“Muitas garotas muito jovens relatam experiências de estupro e situações em que elas são coagidas. Não sofrer violência ou coação são exigências muito baixas para uma experiência sexual, mas é o que muitas garotas esperam”, diz a autora.

### **GAROTAS E SEXO**

**AUTORA** Peggy Orenstein

**EDITORIA** Zahar

**QUANTO** R\$ 49,90 (274 págs.)

“ Toda essa performance de parecer sensual na internet não faz com que as garotas tenham mais voz. Com frequência, a objetificação sexual está ligada a um entendimento menor das garotas sobre seus corpos e suas vontades

PEGGY ORENSTEIN  
jornalista e escritora

Michael Todd



## O SEXO DOS JOVENS EM NÚMEROS

**27%**

dos jovens entre 13 e 15 anos  
já tiveram relação sexual

**59,7%**

afirmam ter usado preservativo  
na primeira relação

**60,3%**

afirmam ter usado preservativo  
na última relação sexual

**68,4%**

dos jovens no 9º ano receberam  
informações sobre como adquirir  
preservativo gratuitamente

**87,3%**

afirmam ter recebido  
informações sobre DSTs  
e Aids na escola

**79,2%**

afirmam ter recebido  
informações sobre  
gravidez precoce

**14,3%**

foi o quanto aumentou a  
detecção de HIV/Aids entre  
garotas de 15 a 19 anos entre  
os anos de 2006 e 2016

**de 2,4%  
para 6,7%**

foi quanto o índice  
aumentou na mesma faixa etária  
para garotos; ou seja, triplicou

**70%**

das vítimas de estupro  
são crianças e adolescentes

**36%**

de todos os abortos legais  
foram de adolescentes  
vítimas de estupro

Fontes: Pesquisa Nacional de Saúde  
do Escolar 2015; boletim epidemiológico do  
Ministério da Saúde; Ipea

A jornalista e  
escritora Peggy  
Orenstein, que  
escreveu o  
livro intitulado  
'Garotas e Sexo'